

# REGENERADOR—LIBERAL

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e Impressão  
Rua do Duque de Bragança, 41 e 45

Redacção e administração  
Rua D. Antonio Barroso

Editor responsável  
FERNANDO MONTEIRO

## A VORAGEM

Ao nosso presado collega da capital—o «Diario Illustrado»—pedimos a devida venia para transcrevermos o seguinte artigo, que caracteriza, a traços sombrios e carregados, mas precisamente verdadeiros, o deploravel estado da nossa administração financeira:

«Deitemos hoje os olhos para o quadro de profundo descalabro que offerece a situação actual das nossas desgraçadas finanças...

E, para que se não diga que n'esse triste quadro colaboramos com negras tintas de pessimismo, sincero ou faccioso, deixemos falar os factos que, por si sós, gritam mais alto e mais claro do que o poderiam fazer os commentarios e as phrases.

Ha tempos o sr. Teixeira de Souza, ministro da Fazenda e empregado da Companhia dos Tabacos, conscio de que a concomitancia, na sua unica e illustre pessoa, de estas duas respeitaveis funcções, está longe de lhe dar auctoridade e prestigio—deliberou mais uma vez fazer o gesto espectacular da independencia e da isenção. E como na posse d'aquella Companhia estivessem umas 60 mil libras de letras do Thesouro, o sr. Teixeira de Souza achou que tinha chegado uma boa occasião de deitar poeira aos olhos do publico desconfiado, e deliberou *remir aquella dívida*. Foi ter com uma casa bancaria muito conhecida d'esta praça... e da Companhia dos Tabacos, e com ella contractou a remissão das 60 mil libras. Era apenas despir um santo para vestir outro; mas o sr. Teixeira de Souza não tem idéas nem dinheiro para operações de caracter menos phantasmagorico e o seu intuito não era o de endireitar finanças, mas, mais modestamente, o de empoeirar olhos desconfiados, passando elle, despidido um santo e vestido outro, pelo mais santarrão ou santinho de todos.

Ora succede que, poucos dias depois de terem sido assim *remidas* as 60 mil li-

bras, as respectivas letras estavam outra vez, ao fim de uma curta e rapida viagem, nas mãos... da *Companhia dos Tabacos!* E, se a viagem foi curta e rapida, comprehende-se bem que não foi gratuita; as 60 mil libras não se deslocaram, ainda que a deslocação fosse pura metaphora bancaria, sem pagarem transporte ou commissão, á custa do Thesouro. Assim ficou este tão solidamente amarrado como antes, por amarras de ouro, á Companhia dos Tabacos; esta pôde gabar-se mais uma vez da sua omnipotencia; o Estado pagou para ficar na mesma; e o auctor e actor principal da comedia estaria a estas horas passando por santo, se nós não estivéssemos aqui para lhe espetar na genial cabeça o resplendor que ella merece.

Ora isto, infelizmente, não é apenas comico, porque não é um symptoma isolado da anarchia, do arbitrio, da ruína e perigosissima confusão que caracteriza a nossa actual administração financeira. As finanças do Estado estão sendo administradas como se fossem as finanças particulares dos ministros, sem qualquer especie de fiscalisação do paiz e sem que a este se dêem explicações do que se faz, compromettendo-o gravemente.

N'estes ultimos 6 annos tem-se vendido sem auctorisação e até sem conhecimento do parlamento mais de **vinte mil contos effectivos** de inscrições, o que representa cerca de **cincoenta mil contos** nominaes! Só no anno economico passado vendeu o actual governo, com a mesma criminosa semcerimonia e a mesma absoluta ignorancia do paiz, mais de **dois mil contos effectivos** de titulos. E no curto espaço de tres mezes do ultimo verão a venda de inscrições, feita em identicas circumstancias de arbitrio e de illegalidade, anda por **dois mil contos nominaes!**

Tudo isto tem sido devorado, e mais ainda do que isto: basta lembrar os empréstimos contrahidos no Banco de Portugal, com os quaes o governo, por não ver mais nada, assaltou as

propias reservas de prata, garantia já bem fraca e bem mesquinha dos milhares de contos de notas circulantes.

Em todos os paizes policiados se considera como acto de summa importancia augmentar em pouco que seja a divida publica. A lei é tão rigorosa n'este ponto que, para o mais insignificante empréstimo precisa o governo de se munir da indispensavel authorisação parlamentar. Mas ao passo que a lei se cumpre, como ainda agora aconteceu, ao tratar-se de um pequeno empréstimo para construcção de caminhos de ferro, permitem-se os governos augmentar a divida publica em dezenas de milhares de contos, sem que o parlamen-

to seja ouvido e sem que o paiz saiba até que extremos limites de loucura o estão compromettendo.

Estes são os factos, sem commentarios. As consequências não será desgracadamente preciso esperar muito tempo, para que se sintam com todo o seu peso esmagador. Um paiz onde a anarchia governativa e o arbitrio ministerial chegaram a este ponto; um paiz onde é possível augmentar a divida publica em dezenas de milhares de contos, sem o seu consentimento e sem a sua fiscalisação; um paiz assim des governado e assim desprotegido contra o des-governo—tem o seu destino marcado, e não tardará muito a sentir-lhe o amargor.»

## LITTERATURA

### Naquelle tempo...

*Jesus, que só falava ás turbas por parabolas—estereotypação das gentlicas fabulas—um dia...—ia tombando o sol em convulsões—abandonara, furtivamente, as multidões, e, nessa tarde amena, o justo extraordinario, na singular concentração d'um visionario, espaiecendo em torno o cristalino olhar tão puro como o azul, profundo como o mar, absorto, commovido, em zelo incendiado, foi visitar o templo.*

*O templo era um mercado.*

*Não era como os d'hoje, lubricos, banaes, onde echôa o eiciar das graças sensuaes, paleos em movimento, onde vai a alta roda fazer alardo vão dos tons da ultima moda. Lá não havia o enfeite, a hipocresia alvar. Era edificio vasto e bom para feirar. Moysés fora esquecido. A lei, para elles era, na logica do lucro, uma simples chimera. Par'cia justo pois, e razoavel até, mudar de Deus a casa, em casa de Noé.*

*Quando Jesus entrou, pasmou ante a arruaça. A casa da oração volcida agora em praça! Reinava a orgia brusca, a vertigem febril, a chue desfaçatez da regateira vil. Erguia-se um leilão, a gritos estridentes, no sacrosanto altar dos eleitos, dos crentes.*

*E o Nazareno, enlouquecido de furor, ao ver aquelle ultraje, aquella infancia-horror, rubras as faces, ardendo em colera, indignado: «Bandidos! despojai o meu templo sagrado. «A casa de oração não é paleo de histriões. «Não tem no ceu entrada a furia dos infernos.»*

*E expulsou, a azorrague, os broncos vendilhões.*

*«Sirva-vos este exemplo, ó ZOILLOS hodiernos!*

7—11—903.

Sousa Martins.

## PELA POLITICA

Partido regenerador-liberal

De Braga recebeu o nosso collega «A Folha de Coimbra» a seguinte informação:

«Quasi todos os regeneradores d'este concelho, incluindo os mais importantes pela sua influencia e respeitabilidade, acabam de filiar-se no partido regenerador-liberal. O mesmo fizeram 7 vereadores da camara municipal e muitos industriaes e commerciantes da cidade.

Entre as numerosas pessoas que deram a sua adhesão ao partido, de que é honrado chefe o illustre estadista sr. conselheiro João Franco, contam-se os srs. Rodrigues de Palmeira, abbade de Nogueira, Marques da Veiga, Ribeiro, de Cabreiros, etc.

Caso não seja possível que o sr. conselheiro João Franco venha a esta cidade, na sua proxima digressão, os regeneradores-liberaes de Braga far-se-hão representar, no banquete dado no Porto em honra do illustre estadista, por uma numerosa commissão de pessoas das classes preponderantes.»

Commentando esta noticia, diz aquelle nosso distincto collega:

«Para sobrezeza do banquete da Sala do Risco não é mau, tanto mais quanto o districto de Braga fôra cuidadoso em offrecer ao snr. Hintze, em varios concelhos e principalmente no de Fomalicao, preludios eguaes á sobrezeza de Braga.

Os factos continuam mostrando ao snr. Hintze Ribeiro que, para se ser chefe de partido e de governo, não basta servir aos clientes farta razão da mesa orçamental: é indispensavel respeitar os principios da moralidade e da honestidade, porque são esses que dão prestigio e força.

Ora verá o snr. Hintze: a procição ainda agora começa a sair da igreja... orçamental.»

Alguns dos vereadores a que se refere a informação de Braga e que na sessão da ultima quinta-feira fizeram a sua profissão de fé ao nosso prestigioso chefe e eminente estadista sr. conselheiro João Franco, são os seguintes cavalheiros:—Martins Cerqueira, Silva Rego, Eduardo Mattos, Marques Gomes e Rebello da Silva.

A proposta partiu do primeiro ãe estes senhores e a ella se associou o sr. Rebello da Silva, fazendo um vidrante e entusiastico elogio ao nosso querido chefe.

Ahi está «a affirmação suprema, solemníssima, da força, da vitalidade, da cohesão, da intima e estreita solidariedade, que prende todos os que militam em favor da nossa causa politica». (Discurso, **sem precedentes até hoje**, proferido no banquete a 8:000 rs. por cabeça, pelo sr. Hintze Ribeiro.)

Concessões

Diz a «Folha»:

«O snr. Gorjão, apesar de tudo, não se commove, continuando a patrocinar ou a consentir que terrenos valiosissimos e situados em plena cidade de Lourenço Marques ou muito proximos, sejam entregues, mediante condições insignificantissimas, a syndicatos estrangeiros.»

O snr. Gorjão só trata de pescar para os parentes e adherentes e não tem tempo para ver estas coisas.

Muito patriota é o snr. mipistro da marinha!

A SOCIEDADE

Viagens

Estiveram n'esta villa, em serviço de inspecção ao batalhão d'infanteria 3, aqui aquartelado, os srs. general de brigada José Augusto Nogueira de Sá, ajudante Antonio de Macção Chaves, capitão José Maria Braga e major de administração militar José Cândido de Araujo.

Retirou para o Porto, com sua familia, a exm.ª sr.ª D. Carlota Adelaide Vessadas Salazar.

Está em Tavira, onde é conservador do registro predial, o sr. dr. Theotónio da Fonseca.

Vimos aqui o sr. dr. José d'Azevedo Vasquinho, de Espozende.

Estiveram no Porto os srs. Mathias Gonçalves da Cruz, Antonio Gomes da Cunha Guimarães, Antonio Esteves e esposa e Avelino Martins.

Vimos n'esta villa os srs. João M. Gouveia Pereira, com sua familia, e Joaquim Antonio de Faria Couto e esposa, commerciantes portuenses.

Está entre nós o sr. Alberto de Passos Barbosa, nosso collega do «Regenerador», de Farnalicao.

Retiraram da Povo de Varzim os srs. D. Lyria Fernandes de Souza, D. Maria da Graça Fernandes de Faria e D. Henriqueta Guimarães d'Azevedo.

Vindo d'Aveiro, chegou aqui na passada quarta-feira, acompanhado de sua esposa e filhinho, o sr. tenente Arthur Ferreira de Castro.

Dêlivrance

A exm.ª sr.ª D. Adelaide Malheiro Novaes, virtuosa esposa do sr. dr. Luiz de Novaes, deu a luz na passada sexta-feira, com extrema felicidade, uma robusta criança do sexo feminino. Os nossos cordêates parabens.

Enfermos

Accentuam-se as melhoras da exm.ª sr.ª D. Theresia de Jesus da Silva. Estimamos.

Está enferma a exm.ª sr.ª D. Maria da Paz Paes da Silva, filha do sr. dr. Miguel Pereira da Silva, conservador d'esta comarca.

Fazemos votos pelas melhoras de tão sympathica menina.

Vae em via de restabelecimento o sr. Delino Pereira Esteves.

Folgamos.

Deviu a um ataque de influenza, aggravaram-se os padecimentos do sr. Manoel Antonio Esteves.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

Tem estado incommodado de saúde o sr. José Lopes Varela d'Albuquerque.

Que em breve se restabeleça é o nosso desejo.

Melhorou consideravelmente dos seus incommodos a esposa do sr. Secundino Pereira Esteves, secretario da administração do concelho.

Estimamos.

NOTAS LOCAES

Bocças d'incendio

De ha muito se reconhece a urgente necessidade de serem collocadas, em diferentes pontos da villa e Barcelinhos, mais bocças de incendio, porisso que as existentes em muitos casos não são sufficientes por ficarem distantes do local dos

FOLHETIM

MANOBRAS MILITARES

Impressões d'um reservista

—Levará muito tempo a chegar ao cimo?

—Dez minutos, não leva mais.

—Devem ser ainda muito compridos, esses dez minutos!

—O raio da mochila pesa, que nem o menino de S. Christovão.

—E a arma? Appetecia-me escañota-la contra estes penedos.

—Parece que vamos subindo o alto do Miradoiro.

—Não tarda que vejamos as capellinhas da Senhora da Penéida.

—O' 14, então não vae mais uma cançã?

—Calai-vos, pelos demônios! Intê dá vontade de a gente se atirar pra

sinistros, ou por não fornecerem a agua precisa para atacar um incendio que se manifeste com grande violencia em qualquer d'aquelles pontos.

Quando ha qualquer incendio, ahi assistimos a esse espectáculo, que, embora constate a bravura, abnegação e os sentimentos humanitarios dos barcelenses, tem, ás vezes, funestas consequencias, pois muitas pessoas sacrificam a propria existencia, pondo a vida em risco e expondo-se a fadigas e excessos que não podem supportar.

O digno e brioso commandante dos bombeiros voluntarios, porem, no louvavel empenho de ver sanada essa falta, officiou á Camara Municipal pedindo-lhe que no organimento do futuro anno seja destinada uma verba para a acquisição de de oito bocças d'incendio, que devem ser collocadas nos seguintes pontos:

Proximo do templo do Bom Jesus da Cruz; largo do Bomfim; esquina do jardim—rua Manoel Paes; centro da rua Bispo d'Imperia; esquina da Barreta—Nogueira; largo da camara; esquina das ruas Infante D. Henrique—Faria Barbosa, d'esta villa; e largo do Tanque, em Barcelinhos.

Estamos certos de que a illustre vereação attenderá este pedido, por ser justo e aproveitar á segurança publica e tambem porque um caso succedido ainda á pouco demonstrou bem que este melhoramento é indispensavel e não pôde ser posto de parte.

Missa

A commissão administrativa da Santa Casa da Misericordia mandou celebrar hontem, na sua igreja, uma missa e responso pela alma do sr. dr. Bonifacio Lamella, antigo medico d'aquelle estabelecimento de caridade.

A este religioso acto assistiu a commissão, pessoal do hospital, os invalidos do asylo e muitas outras pessoas das relações do finado e da familia.

Luz electrica

Ao que parece, vae ter esta terra, dentro de pouco tempo, um importante melhoramento.

A illustre vereação municipal resolveu, n'uma das suas ultimas sessões, abrir concurso para o fornecimento de luz electrica para esta villa e Barcelinhos e, para esse fim, encarregou o sr. presidente, dr. Vieira Ramos, e os vereadores, srs. Alves de Faria e Domingos Miranda, de elaborarem as bases e condições para o concurso e adjudicação.

Já uma das vereações transactas teve identica resolução, mas não foi

este chão, e não arredar pé d'aqui.

—Faltarã muito, ainda?

—Ahi coisa de meia hora—rosnava um sargento aspero e carrancudo, mas agora estafadissimo e acobardado.

—Raios partam a vida! Se um d'estes ladrões apparecesse na minha aldeia, até as tripas lhe tirava.

Mas o caminho parecia interminavel.

O monte cada vez se agigantava mais.

—E a noite estava lindissima!

Outro que não fosse o pobre soldado, poderia observar, naquella hora silenciosa e calma, á claridade nítida do luar, que se esbatia, opalescente e limpido, no espinhaço desconjuntado e bronco da montanha um bello panorama.

Alto longe, a esfumar-se nos ares alvadios da praia, formando um circulo caprichosamente rendilhado, a Povoia, a Apulia e Espozende, desenhando-se toscamente na bru-

por deante, porque os encargos e condições não foram accites pela empresa que se propunha fazer o abastecimento de luz.

Esperamos ver agora realisado este melhoramento, que muito ha de honrar a nossa vereação e muito contribuirá para que esta terra, tão desprezada pelos poderes publicos, se colloque a par d'outras que— não tendo a sua importancia, os seus recursos e as suas bellezas naturaes— muito tem caminhado e progredido.

Festividades

A commissão administrativa da Santa e Real Casa da Misericordia resolveu, em sua ultima sessão, realisar com grande imponencia e brilho, no dia 8 de dezembro proximo, a festividade da Immaculada Conceição de Maria.

Suffragios

A exm.ª sr.ª D. Carlota Adelaide Vessadas Salazar, suffragando a alma de seu saudoso marido, sr. dr. Eduardo da Silva Salazar, contemplou o recolhimento e Asylo do Menino Deus com 10:000 reis e o Asylo dos S. S. Corações de Jesus e Maria com 5:000 reis.

A familia do finado sr. dr. Bonifacio Lamella distribuiu a quantia de 10:000 reis a cada uma d'aquellas casas de caridade, em suffragio da alma do studoso extincto.

«O Regenerador»

Cumprimentamos este nosso collega de Farnalicao por ter entrado no quinto anno de sua publicação.

Dissolução de sociedade

Os srs. Augusto Teixeira de Mello e João Evangelista da Costa, estabelecidos com armazem de cereas á rua Barjona de Freitas, 48 a 56, por escriptura lavrada em 17 d'outubro findo na nota do sr. dr. Vieira Ramos, dissolveram amigavelmente a sociedade commercial que sob a firma Costa & Mello baviam constituído, retirando o sr. Mello embolsado do que lhe pertencia e exonerado de toda a responsabilidade, ficando todo o todo o activo e passivo a cargo da socio Costa, que continua com o mesmo ramo de negocio sob o seu nome individual João Costa.

Legado

Em cumprimento de um antigo legado, a commissão administrativa da Santa Casa da Misericordia distribuiu, no ultimo domingo, 100 rs. a cada preso das cadeias d'esta villa que, n'esse dia, eram em numero de 28.

ma; um pouco mais proxima, a aldeia ridente de Fão, quasi offuscada plenamente na densidade da nevoa; e quem trepasse mais, e estellesse o olhar para o norte, avistaria, confundida numa constellação de luzes meio- apagadas e morticas, a esplendida perola do Oceano, a mais elegante cidade mimota—Vianna do Castello.

Tudo isto, vislumbreado aos raios prateados da lua, entranhava no espirito a sensação morna e silente das coisas tranquillias e inconscientes.

O que a gente porém almejava era arribar ao local do acampamento.

O cósmos exercia pouca influencia no micro-cósmos.

As sensações psychicas absorviam-se na modorra pesada do organismo lasso e fatigadissimo.

Onde apparecia uma clareira calva de matto, os olhos farejavam uma cama reguladamente cubigosa. Muito ao longe, como uma estrel-

Associação de Beneficencia dos Empregados no Commercio de Barcellos.

Reuniu effectivamente no passado domingo a assemblea geral d'esta prestante collectividade, sob a presidencia do sr. Manoel d'Oliveira e Silva, secretarioado pelos srs. João de Souza e Agostinho Pires da Silva.

Foram propostos e unanimemente approvados votos de agradecimento ás exm.ªs damas que prestaram valiosos serviços á direcção pela occasião da excursão dos caixeiros portuenses, á Camara Municipal, pela recepção que fizera aos excursionistas, e á imprensa. Tambem foi approvado por aclamação que fosse entregue ao sr. Antonio Azevedo, de Barcelinhos, o diploma de socio honorario, pelos relevantes serviços por elle prestados por occasião da excursão e por ter offerecido á associação uma linda taboleta.

Em seguida discutiu-se largamente a proposta da direcção sobre a transformação dos estatutos.

O sr. presidente — enunciando as vantagens e utilidade das associações de classe e de socorros mutuos — propoz que os estatutos fossem transformados de modo que os socios, alem dos subsidios pecuniarios já existentes, tenham tambem alli, na sua associação, alguns estudos litterarios e scientificos, a fim de robustecer a sua intelligencia e adquirir os conhecimentos praticos e theoreticos, indispensaveis á vida commercial.

Foi approvado e — por proposta do sr. João de Souza—nomeada uma commissão de empregados no commercio para a elaboração dos novos estatutos, que em breve dará começo aos seus trabalhos.

la tremeluzir no espaço, espantava-se uma luz tremula e dubia, no logar onde deviam ser levantadas as barracas, dizia o guia.

Aquella luz tinha intermittencias. Desapparecia e reapparecia, á medida que iam vencendo as diferentes ondulações do terreno.

Assemelhava-se á luz fallaz da esperança.

Quanto mais andavamos, mais ella se afastava, aparentemente.

Eu julguei-me na Armenia, e nos tempos do diluvio, seguindo a leitaria barca.

Havia um desanimo geral.

Já se não distinguiam pelotões nem companhias. Os proprios batalhões iam confundidos.

Desordem completa.

Amstras da anarchia das arbitrariedades armi-omni-potentes do cesarismo despótico.

—E como havia de haver coragem, sem estímulos?

—O egoismo é uma paixão que

Julgamento

Em audiencia geral, respondendo Tribunal d'esta comarca, no dia d'outubro findo, o réu José Pedro da Cunha, da freguezia d'Alho, accusado pelo crime de estupro.

Prezidiu á audiencia o sr. dr. Augusto de Mattos, integerrimo juiz de direito substituto. Representou M. P. o digno delegado do Procurador Regio, sr. dr. Magalhães Ribeiro, e foi defensor o distincto causidico, sr. conselheiro Salgado. Escrivão do processo o Terroso.

O jury deu o crime por não provado, proferindo, em seguida, meretissimo juiz presidente sentença absolvendo o réu.

«A Tribuna»

Saiu effectivamente no dia 10 do corrente o primeiro numero da Tribuna, que veio substituir o seu collega, A Folha, diario da capital, o qual inicia agora o segundo anno de sua publicação.

Apresenta-se bastante melhorada com illustrações, e inserindo uma secção de informações mais desenvolvida.

Cumprimentamo-lo, desejando-lhe muitas prosperidades, e fazendovotos para que continue a combater, com va e corajo-amente, em prol da causa sacratissima por que, com tanto brio e denôlo, sempre tem pugado —a regeneração social da Patria.

Obito

Finou-se n'esta villa, em a ultima quinta-feira, a sr.ª Clara da Encarnação, mais conhecida pela sobrinha, em avançada idade.

O calaver foi depositado na igreja da Veneravel Ordem Terceira e—após o responso—conduzida a cemiterio municipal.

Contribuição industrial

Na repartição de fazenda d'este concelho, desde o dia 9 a 14 do corrente mez, acham-se patentes as listas que contêm as collectas repartidas pela junta dos repartidores aos contribuintes das industrias, de que se não constituíram gremios, sendo admissiveis, durante aquelle prazo, as reclamações que os interessados queiram fazer unicamente sobre a repartição das taxas.

«O Independente»

Este nosso presado collega, de Guimarães, entrou no seu 3.º anno de publicação. Apesar de novo, tem conquistado um logar importante no jornalismo da provincia, sendo um dos mais distintos campeões do partido regenerador-liberal.

Os nossos cumprimentos, e longos annos de vida.

sô se extingue em nós, um quarto de hora depois da morte — dizia S. Francisco de Sales.

As dedicacões completamente altruisticas, não se encontram.

Tudo o que fazemos em prol d'outrem, leva um quil de nós.

E tudo, o que se diga em contrario, é uma impostura banal.

Se marchassemos para um combate, se de lá da montanha, na accidentação do valle, nós sonhassemos um inimigo sequioso da nossa carne e da nossa vida, a febre das grandes acções, o arripio dos recontros sangrentos, talvez que nos perpassasse ainda pelo cerebro.

Apesar de vivermos numa época degenerada, corre muito sangue ainda puro nas veias d'aquelles bons filhos do povo.

Cortava por isso o coração vé-lo desperdiçar tão futilmente.

—Se tudo aquillo não passava de uma banalidade!

(Continua) Sousa Martins.

**Curso nocturno**

Sob a competente direcção do intelligente professor, sr. Manoel José Nunes Pereira, abre amanhã este curso, que vem preencher uma lacuna, assaz sensível, n'uma povoação tão importante e populosa como a nossa.

E' uma iniciativa louvavel, digna do elogio e da coadjuvação de todos aquelles que presam e desejam a illustração da classe operaria.

São os nossos desejos que tão justo emprehendimento encontre, da parte de todos, o acolhimento que merece, e que as aspirações do digno professor sejam auspiciosamente secundadas.

**Fallecimento**

Em Vianna Castello falleceu na ultima quinta-feira o sr. conselheiro Antonio Alberto da Rocha Paris, chefe do partido progressista d'aquelle districto e antigo governador civil.

Era pai do sr. Visconde da Torre e tio do nosso amigo e erudito publicista, aqui residente, sr. João da Rocha.

Os funeraes, realizados na quinta feira, foram imponentes e a elles concorreram numerosas pessoas de diferentes pontos do paiz, que assim prestaram a ultima homenagem ao devotado filho de Vianna e ao seu querido e sandoso amigo.

Daqi foram assistir aos funeraes os srs. dr. José Julio Vieira Ramos, presidente da camara municipal, dr. Luiz de Novaes, Francisco Philippe de Souza Teixeira da Silva Alcoforado (Villa Ponce) e Chrisogno Gorréa. A ex.<sup>ma</sup> familia enlutada apresentamos as nossas condolencias.

**Matadouro**

Durante o mez de outubro houve no Matadouro Municipal o seguinte movimento de rezas abatidas:

Bovs, 32; vacas, 22; vitellas, 11; carneiros, 1. — Total, 64. Pezaram 13.612 kilos. Pagaram á Fazenda 156.366 reis; á Camara 294.380 reis; para o Matadouro 47.800 rs.

**PUBLICAÇÕES**

**«Semana Illustrada»**

Sabe definitivamente na proxima quinta-feira a nova revista semanal com este titulo, especialmente dirigida ás senhoras e crianças, para as quaes tem seções interessantissimas.

A nova revista apresenta-se bellissima, a julgar pelo summario que temos presente, e os artigos capitulosos são da mais momentosa oportunidade.

A secção de modas é soberba e tem novidades; a secção de sport é admiravelmente escolhida, e em extremo educativa; e as restantes, como as variedades, a mulher superior, são o que de mais fino se tem publicado.

Continuamos a recommendar a todos de que prestamos um serviço ás fiamas.

A «Semana Illustrada» tem agencias em quasi todas as terras do paiz, podendo todavia pedir-se as subscrições pelo correio para a rua Paschoal de Mello, 133, Lisboa.

**O Occidente**

Vem magnifico e nitidamente impresso o n.º 894 d'esta Revista Illustrada Portugueza que, como sempre, se occupa dos assumptos da mais palpitante actualidade.

O presente n.º publica as seguintes esplendidas gravuras: Um bonito grupo dos jogadores de Law-Tennis do Sporting-Club de Cascaes na sessão em que S. M. El-Rei D. Carlos distribuiu os premios aos tenistas vencedores. Os retratos dos Reis d'Italia, a proposito da sua visita a Turin, Gomes Freire d'Andrade, vi-

ce-almirante Freire d'Andrade. Duas bellas gravuras d'Africa Oriental—Nova Lusitania e rio Zembeze e o retrato do Conde d'Amarante, completa a parte artistica.

**A Madrugada**

Devido á gentileza de um seu collaborador, recebemos o numero primeiro d'este auspicioso «**Jornal de Novos e para Novos**» que se começou de publicar no Porto, promettendo apparecer nos dias 1 e 15 de cada mez. Augurando-lhe muitas prosperidades, não podemos deixar de fazer, ligeiramente, alguns reparos no que mais nos chamou a attenção, para o que pedimos a devida venia ao illustrado corpo redactor.

Os versos apresentam-se por vezes defeituosos, *corros*, pouco harmoniosos, como estes, da poesia: **Olhos Sombrios:**

*Os ais suspirosos do ideal.*  
Alem de não dizer nada, não tem o accento tónico. Podia remediar-se assim:

*Os suspirosos ais do ideal.*

Outro:

*E contanto aquelle ternu olhar prendia.*

Ha uma syllaba a mais.

Abaixo, no **Desengano**,

vem:

*Encontraste de mistura com euganos.*

*A ventura que me foi arrebatada.*

*Pelo mundo torpe, com ardis tyrannos.*

*Viste que minh'alma era um ser aniquilado.*

*Que meus prantos formavam o grande rio.*

*Das tristezas em que tenho navegado.*

Todos com syllabas a mais.

!E tudo isto num soneto apenas!

Já é.

Numoutro, mais adiante:

Ao exm.º sr. Visconde de Chancelleiros:

*Opondo-se aos desmanos e a anarchia*

*Que procuram tecer á atra mortalha*

*D'este velho paiz já na agonía!*

Sots. Senhor, de uns inclitos Varões

Nobre e illustre vergonha lusitana,

Raça d'antes quebrar, raça de Heróes!

Etc., etc.

Se alguém perceber, ganha um doce.

Isto quanto ao verso.

Na prosa alguma coisa haveria tambem que dizer, mas falaremos apenas da «**Novella**»:—**O Castellão.**

Esta palavra recorda-nos os velhos tempos feudaes, lembra-nos vagamente a idade media, com todas as suas lendas e mysterios. Quando defrontamos com aquelle titulo, julgavamos que teriamos de entrar num velho castello d'outros tempos, de atravessar a barbacã e a ponte levadiça, de passear nos solitarios adarves, de admirar os vastos e espaçosos salões, de contemplar os alcapões, as balhasteiras, os postigos, os eubellos, as albarrãs, as torres de menagem etc., etc.

Enganamo-nos porém. Apresenta-se-nos um castello em pleno seculo XX, vivendo a nossa vida, tendo os nossos costumes, tendo os mesmos livros que nós temos, pois que tinha uma *livraria classica*, (classica livraria, é que se devia dizer); contando, entre outras obras, o **Luiz de Camões**, de Campos Junior.

!Se o grande romancista soubesse que as suas obras eram atiradas á estante de um decrepito e corunchoso castellão, talvez córresse de vergonha.

Já vêem que tudo isto é anachronico.

O que deixamos dito não leva intenção de desanimar os promettedores juvenis, que são a nossa esperança de amanhã, e que serão um dia, talvez, brilhantes escriptores. Entendemos, porém, que quem

principia, se não se salienta pela elevação da ideia e pela profundeza do pensamento, deve pelo menos, attender á correção e clareza da linguagem, não desprezando os mais simples e elementares principios da estylistica e da poetica.

E por estarmos com a mão na massa:

Um jornal provinciano,

O **Regenerador**

de Fomalção, abre, nas suas columnas do ultimo numero, uma secção para **os que começam**, e insere, a seguir, um soneto, que, se não fóra a rima, deixaria a gente na duvida, de se se estaria lendo um *uáco* de prosa, ou realmente um soneto estirado, sem pés nem cabeça.

Não duvidamos de que o auctor seja, ou venha a ser um bom escriptor: o que affirmamos, porém, é que alli se descuraram, por completo, todas as regras poeticas.

Um pouco mais de cuidado, vós os que começais de engalanar, com vossas audaciosas produções, o templo severo e augusto da lettras.

Ha que estudar, que pensar, que rasgar primeiro muita folha de papel, para se poder entrar alli.

**ANNUNCIOS**

**VENDA DE PAUS**

Vende-se uma grande partida de pinheiros e eucalptos, em tolas as grossuras. Quem os pretender falle no cartorio do escriptivo do 1.º officio, em Barcellos.

**A MUTUAL LIFE DE NEW-YORK**

**A MAIS ANTIGA DOS ESTADOS UNIDOS**

A MAIS RICA DO MUNDO

**A MAIOR INSTITUIÇÃO FINANCEIRA DO MUNDO INTEIRO**

**COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA**

FUNDADA EM NEW YORK EM 1843

**GARANTIAS RS. 445.841:000:000 (OURO)**

**Banqueiros no Norte de Portugal:—Pinto da Fonseca & Irmão**  
138, Praça de D. Pedro.—Escriptorio, 133, Praça de D. Pedro.

**Sucursaes da Mutual Life no estrangeiro**

Pariz, Vienna, Berlin, Hamburgo, Genova, Bruxellas, Amsterdam, Budapest, Stockolno, Copenhague, Cabo, Sydney, Mexico, Londres, Sanghai, Madrid, Orient, Lisboa, Porto, em todas as cidades do reino de Portugal. N'estes diversos Paizes a **MUTUAL LIFE** conta:

- 60 Direcções Geraes;
- 20.000 homens, que formam um exercito de agentes convictos e dedicados;
- 30.000 medicos, que são como o seu Estado Maior;
- 397.340 segurados.

**Mutual Life, a maior instituicao financeira do mundo inteiro**

Esta Companhia recebeu por conta da familia do sr. Havemayer, consul da Austria nos Estados Unidos, em pagamento de premio unico mais importante que jamais Companhia alguma de seguros recebeu um cheque de 578.345 dollars ou mais de 675 contos de reis.

A **MUTUAL LIFE**, a mais antiga dos Estados Unidos da America, tem emittido por uma só vez 69 apolices a pedido e por conta de uma das mais importantes casas commerciaes de Chicago, cujos cheques, a titulo de gratificação pelo Natal, seguraram quasi todos os seus empregados.

A **MUTUAL LIFE**, a mais rica do mundo, foi quem emittiu a maior apolice até hoje concedida: a do sr. George W. Wanderbiltre, de New-York, que é da importancia de 1 milhão de dollars ou seja mais de mil cento e vinte e cinco contos de reis mediante pagamento de 35.000 dollars ou seja mais de 40 contos e quinhentos mil reis.

O sr. Samuel Newhouse, de Salt Lak City Utah, pagou á **MUTUAL LIFE** em premio unico 233.828 dollars ou seja mais de 225 contos de reis, por dois contractos.

Um inglez depositou nas mãos do representante d'esta companhia em Londres 86.029 libras e 5 shillings ou seja mais de 450 contos de reis por um seguro em caso de morto. Em Portugal a **Mutua Life** conta um consideravel numero de apolices, algumas d'ellas de Lb. 10:00, Lb. 500 e Lb. 2.500.

A **MUTUAL LIFE** pagou ao sr. Thomaz Dolan, da Philadelphia, presidente da Sociedade de Manufacturas dos Estados Unidos, 120.927 dollars ou 140.977\$350 ao caducar-lhe uma apolice mixta. E' a importancia mais elevada que um segurado d'este genero tem hoje recebido.

Emfim a **MUTUAL LIFE**, realisa mais negocio na França inteiro que as 17 companhias francezas unidas o que é mais que bastante para attestar o seu valor e a sua seriedade.

Agente em Barcellos,

**MANOEL AUGUSTO DE PASSOS.**

**LIVRARIA VALLE**  
**Papelaria, Typographia e Encadernação**  
 DE  
**FRANCISCO JOSÉ DA SILVA**  
 SUCCESSOR

Tem á venda grande sortido de obras escolares e religiosas; obras de direito e medicina; romances, contos e poesias; dramas e comedias, scenas-comicas e monologos, historias populares, entremezes e lãs; grande e variado sortido de livros de missa, confissão e semana santa, com encadernações simples e de luxo para todos os preços; mappas geographicos, sacras em papel ou com caixilho, arrendamentos, cadernos calligraphicos e de desenho, calligraphias, mappas mensaes para professores, estojos para desenho, etc., etc.

Grandes descontos para revender.  
 Especialidade em chá, café, cordas para instrumentos, palhetas para clarinete; stearina, tinta de escrever. Objectos para escriptorio.

Encarrega-se de mandar vir, não só de todas as terras do reino como de algumas do estrangeiro qualquer livro que lhe seja pedido.  
 Imprimem-se bilhetes de visita em machina especial a 300, 240 e 200 reis o cento; faturas, programmas para festividades para o que tem material e pessoal aperfeçoadissimo, por preços mais baratos do que em qualquer estabelecimento do genero.  
 Executam-se com perfeição e rapidez todas as obras concernentes á arte de encadernador.  
 Imprimem-se enveloppes a 1200 reis o milheiro em optimo papel.  
 Agencia de todas as casas editoras de Portugal.

RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA-BARCELLOS

**MATHIAS GONÇALVES DA CRUZ**

COM ARMAZEM DE FERROS, FERRAGENS, VIDROS E TINTAS, 75, RUA D. ANTONIO BARROSO, 79, BARCELLOS

Ferro, aço, carvão,  
 panella e potes de ferro.



Mós para ferreiros e arcos.  
 Moldura para caixilhos e espelhos, etc.



Tintas e papel  
 pintado para forrar salas

TUDO A PREÇOS MUITO CONVINDATIVOS

**ALQUILARIA**  
 DE  
**AUGUSTO DA CUNHA BANDEIRA**  
 RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA — BARCELLOS

Tem na sua antiga e muito conhecida alquilaria, grande variedade de trens de todos os gostos, com as melhores condições de commodidade e a ceio, tirados por bom gado e guiados por pessoal habilitadissimo.

Tambem tem, todos os dias, e á chegada de todos os comboios, trens para fazer viagens para o concelho de Barcellos e fóra d'elle. Tudo por preços muito baratissimos.

*Os preços são o mais commodo possivel.*



**Padaria Barcelense**  
 DE  
**ANTONIO DA COSTA MARTIN**  
**RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA**

JUNTO AO SENHOR DOS AFFLICTOS — BARCELLOS

Esta antiga padaria tem sempre gozado os bons creditos dos consumidores, quer pelo esmero que n'ella se fabrica o pão de trigo, a regueifa, quer pelo escrupulo que o seu proprietário emprega na escolha das farinhas, procurando, embora com maior dispendio, fazer aquisição d'aquella materia nas casas de maxima confiança.

Vem, por esta fórma, fazer ver ao publico que está sempre prompto a fazer-lhe qualquer quantidade de pão trigo, ou regueifa, que lhe seja exigida, affirmando que nunca deixará de merecer os louros que se tem dignado dispensar-lhe.

Ei-a, pois, ao bom pão da padaria barcelense, que é nutritivo, salutar e ao preço convidativo. Comido com nozes, sabe mesmo a uma cousa que o sexo feminino muito deseja:—a casar!...

**OFFICINA DE CARPINTERIA**  
 DE  
**MANGEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA**  
 CAMPO DE D. LUIZ 1.º — BARCELLOS

Soalhos aparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.  
 Esquadrias de castanho suecce Pitch-Pine e pinho da terra a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.  
 Esta officina é a unica que em Barcellos póde construir mais rapidamente, efferecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.  
 Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos archithetonicos, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.  
 O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.